

Passeios à beira rio

Pontes

Até quase finais do século XIX, sobre o Arade, não havia pontes. A passagem para a outra margem fazia-se de formas alternativas: No século XV o Rei D. Afonso V, concede a Álvaro de Teivas, o privilégio de explorar a travessia do rio com uma barca.

Nos finais do século XVIII, o Bispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar, manda construir uma passagem (calçada no meio do sapal) que ligava Portimão a Ferragudo. No extremo da calçada havia 2 pilares em cantaria, e num deles podia ler-se o seguinte: “a vida presente é a passagem para a eternidade”.



Entre Janeiro de 1875 e Abril de 1876, constrói-se a ponte rodoviária. A obra foi executada pela companhia Five Lille segundo um projecto de Eiffel. A ponte ferroviária, foi inaugurada em 1922. A Ponte Nova, entra ao serviço da região a 12 de Setembro de 1991. A última ponte a construir-se aqui é a da auto-estrada Via do Infante.

Enquanto se passeia pela zona ribeirinha de Portimão, não deixe de apreciar a exposição de esculturas em pedra no cais, que encerra em si um legado histórico relacionado com a actividade piscatória e comercial. Também aqui foi possível conciliar harmoniosamente a modernidade da arte escultórica com a antiguidade do edifício de traça marcadamente árabe que foi outrora a Central Eléctrica de Portimão, utilizado como Lota após a sua desactivação.

Para quem tem acompanhado a requalificação do espaço urbano, é com orgulho que vê a faixa costeira, modernizada e potencializados os recursos paisagísticos. Hoje a Zona Ribeirinha é um espaço com infra-estruturas modernas inseridas numa envolvente aprazível e limpa, um convite à proximidade do portimonense com o rio e com o mar. A cidade abre os olhos de novo para a água e liga-se a ela de forma mais harmoniosa e dinâmica.



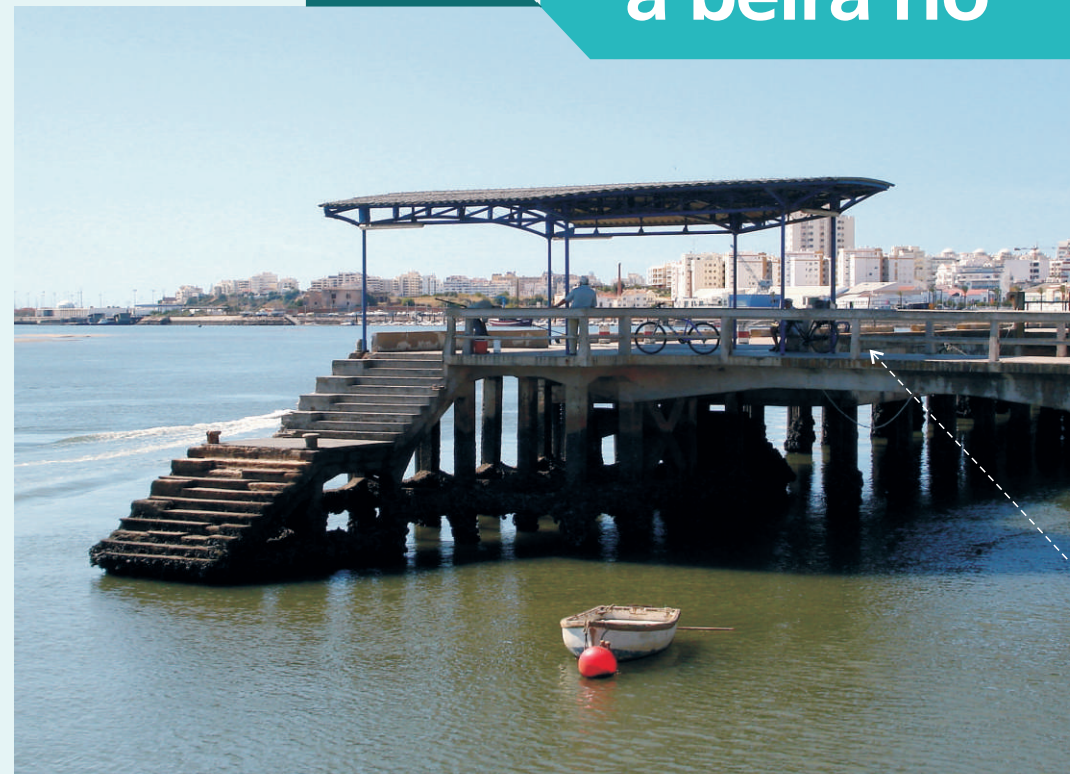
Portimão
Câmara Municipal

NC&G

Portimão

passeio cultural

Passeios à beira rio





passeio cultural

“Portimão, onde eu nasci (...) fica recolhida na bacia do rio Arade, encostada quase às faldas da serra, que lhe serve de fundo, e tendo fronteira uma pitoresca aldeia, em forma de pirâmide, que se chama Ferragudo.”

Manuel Teixeira Gomes, em “Regressos”

Durante o percurso que lhe propomos, permita-se iniciar uma viagem ao passado. Poderá, então compreender o poder da trilogia Atlântico Arade Ria de Alvor, como pólo de atracção dos povos que aqui se fixaram ao longo dos tempos. Foi pela água que vieram os povos mais antigos e é também pelo apelo da água que hoje se vê a faixa litoral do concelho repleta de turistas.

Entre a antiguidade e os dias de hoje, fica toda a história do povo de Portimão, com suas tradições piscatórias, conserveiras e de construção naval. Na sua pacatez, o Arade permite ao visitante uma panorâmica geral da cidade aninhada dentro de água. Água que deu vida a uma Portimão dinâmica que foi estendendo os seus braços terra adentro, rasgando novas vias de comunicação, redesenhando o traçado das ruas e bairros e que agradeceu, carinhosamente, ao Arade premiando-o com uma zona ribeirinha moderna e convidativa.

Inicie este roteiro na Fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha



vedoispro – Miguel Veterano

Foi mandada construir durante o período Filipino, em 1631, mas só é concluída em 1640. Nessa época, a pirataria turca, berbere e europeia atacava com frequência a apetecida região. Por encomenda real, o Engenheiro Militar Alexandre Massai faz então um estudo sobre as estruturas defensivas do Algarve em que propõe a construção de duas fortalezas: a de Santa Catarina, do lado de Portimão, e o Forte de S. João, em Ferragudo, na margem oposta do rio. A Fortaleza aproveita a falésia natural e ergue-se sobranceira à barra do Arade. Quem lá se encontra, facilmente se apercebe da potencialidade defensiva do edifício, que se encontra em plano bastante elevado em relação à foz do rio e perfeitamente alinhada com o forte de S. João.



vedoispro – Miguel Veterano

Aqui, podemos deslumbrar-nos com uma paisagem que concilia passado histórico com modernidade. Observe agora a complementaridade entre o monumento histórico, a ambiência local e o uso funcional do próprio espaço e envolvente.

Num segundo tempo é hora de parar no Porto Comercial de Portimão

Deslumbre-se com o Convento de São Francisco, construção nobre e imponente até na sua ruína, e tente compreender a dinâmica dos vários portos. Para isso, nós damos uma pequena ajuda:

O porto de Portimão é muito movimentado e desde cedo se mostrou de importância fulcral nas dinâmicas comerciais do concelho. Nos séculos XVII e XVIII, toda a riqueza chegava pelo comércio e pelo rio. Foi vila portuária, exportadora de frutos secos, escoadouro de produções agrícolas de vasta área (de Lagos a Albufeira, de Silves a Monchique), abrigo de embarcações, sempre em movimentada actividade. Só em taxas alfandegárias, era o 3º porto do Algarve. A pesca fazia-se apenas para consumo diário, essencialmente no rio Arade e junto à costa. Só no final do século XIX, aquando da implantação das fábricas de conserva, a riqueza começou a vir directamente do mar, pelo pescado. Não esqueça também o Porto da Marinha, ali ao lado, e a Marina na Praia da Rocha.

Saindo do Porto Comercial e de Turismo, convidamo-lo a visitar o Museu Municipal de Portimão

Está localizado à beira do Rio Arade, na desactivada fábrica de conservas “Feu Hermanos”. Foi mantida a traça original do edifício, e a sua antiga funcionalidade foi representada e valorizada. O Museu detém hoje um papel essencial como elo de ligação entre a cidade e o rio.



A última paragem deste roteiro é na Zona Ribeirinha de Portimão

Daqui, são visíveis a ponte Rodoviária, a Ferroviária e a Ponte Nova, construídas em épocas distintas. Só não se avista a da Via do Infante.